



Yamaha DVD-S661

Depois de uma época em que os leitores de DVD deram prioridade à quantidade de funções oferecidas – alguns integrando mesmo descodificadores de som digital para analógico, permitindo a sua ligação directa a amplificadores –, os equipamentos do presente parecem orientados para o estilo de vida digital & urbano, em que se volta a ouvir música em andamento, em que se registam vídeos e fotografias em telemóvel, e em que o grosso dos consumidores tem consciência que, provavelmente, no domínio da tecnologia, uma aquisição que façam hoje estará rapidamente desactualizada.

Estas pressões terão influenciado o Yamaha DVD-S661: com um desenho muito delgado, um painel de teclas

quase nuda, uma ficha USB frontal (?!), e um preço agressivo, relativamente ao que se praticava para uma qualidade «próxima» há poucas luas atrás, não há muito que desgostar...

O DVD-S661 tem a altura de três fichas RCA (5 cm). O equipamento só oferece teclas para ligar/desligar, abrir/fechar a gaveta do disco óptico, fazer *play*, *pause* e *stop*.

A ficha USB é capaz de fornecer a alimentação eléctrica necessária a *pens* e pequenos discos: fui bem sucedido com um disco externo, de 2,5", de 100 GB de capacidade, embora o manual refira os 80 GB como limite...

Periféricos com transformadores/alimentadores próprios, como a generali-

dade dos discos externos de 3,5", podem ser ligados ao Yamaha, mas não serão autónomos, sem a sua fonte.

Em acréscimo aos incontornáveis DVD-V, CD-A, VCD, SVCD e MPEG, este leitor suporta JPG, MP3, WMA e todas as versões do *codec* (compressor/decompressor) DivX, tendo certificação DivX Ultra!

Fica assim viabilizado o acesso a um vasto cabaz de novos conteúdos, mais práticos de injectar a partir de armazenamentos periféricos do que a partir de discos ópticos.

Infelizmente, quando se liga um dispositivo USB ao Yamaha, é necessário, de seguida, pressionar um botão «USB», para confirmar esse modo de



operação. Se tal não acontecer, em poucos segundos, o Yamaha volta ao modo DVD-Vídeo. O problema é que o botão «USB» só existe no controlo remoto, pelo que quem o perder, ou quem quiser apreciar um ficheiro casual, não pode simplesmente inserir a memória USB e avançar, a partir do painel frontal.

A necessidade desta confirmação USB é uma barreira frustrante, ainda mais, quando as teclas de *play* e de *pause* poderiam ser uma só.

Embora seja muito prático inserir um depósito de músicas, fotos e/ou vídeos, via USB, também é possível despejá-los para disco óptico. O DVD-S661 tolera discos DVD-R, DVD+R, DVD-RW, DVD+RW, DVD-R DL e DVD+R DL, pelo que não deverá ter dificuldades em encontrar suportes de gravação.

Existem algumas limitações, documentadas no manual, à profundidade da árvore de directorias, tamanho dos nomes e coexistência de ficheiros, mas raras vezes se traduzirão em problemas: tudo correu bem com um DVD-R que experimentei, recheado de MP3 e WMA extraídos de alguns dos meus últimos CD's-A, com vídeos MPG à mistura.

Mas o sistema tem arestas, literalmente: (1) vídeos MPG cuja resolução seja inferior ao número de linhas do sistema de cor activo (625 linhas PAL, 525 linhas NTSC), são escalados com mais efeitos de «escada» do que seria de esperar; (2) durante a navegação por discos «multiconteúdos», o ecrã organiza-se em áreas que vou chamar de «osciloscópio», «ficheiro corrente» e «árvore de directorias» – o osciloscópio é inútil; a árvore está

asfiziada numa janela que só lhe permite representar quatro pastas, em simultâneo; e o ficheiro corrente é indicado à sua direita, tendo que quebrar nomes longos por mais do que uma linha.

A parte de trás do DVD-S661 é simples, bem arrumada e suficiente.

- Há duas saídas áudio: uma analógica estéreo, outra digital coaxial.
- Há três saídas vídeo: uma por componentes, outra por vídeo composto, outra por S-Video.
- Há duas saídas de áudio & vídeo (AV): uma HDMI (transporta áudio e vídeo digitais, por um só cabo), e outra Scart, 21 pinos.

Em termos de áudio, esta máquina entende-se com PCM, MP3, Dolby Digital e DTS. A sua saída de áudio analógico pode ser ajustada para ligação a um decodificador Pro Logic externo (modo L+R).

Toda a configuração se faz por um sistema de menus intuitivo e completo.

Não experimentei ficheiros WMA *lossless* (Windows Media Audio sem perda de dados) e está explícito que não são suportados ficheiros protegidos por DRM (Digital Rights Management).

O telecomando está organizado em três regiões: navegação de menus (teclas cursoras); navegação sequencial pelos conteúdos (próxima faixa, por exemplo); e navegação controlada (teclas numéricas). As regiões distinguem-se pelas cores e pelas formas dos botões, o que é positivo.

Também é positivo que seja relativamente fácil emular este controlo remoto: eu utilizei, com 90% de

sucesso, o *software* «Nevo» fornecido com o meu velho IPAQ rx3715, mas outros aplicativos existem, para quase todos os PDAs com saída de infravermelhos. O «Nevo» só falhou na tecla de «USB»...

Por fim, de referir que *talvez* a sequência que se segue seja suficiente para transformar o DVD-S661 num leitor de DVD-V de todas as regiões:

- 1º Ligar o equipamento;
- 2º Abrir a gaveta do disco;
- 3º Marcar 99990 no telecomando;
- 4º Confirmar...

O Yamaha DVD-S661 foi integrado na seguinte equipa:

- Paradigm Reference Studio 100, para colunas frontais;
- Castle Keep, para coluna central;



CINEMA EM CASA Yamaha DVD-S661



- Energy XL-16, para colunas posteriores;
- Energy ES-8, para *subwoofer*
- Amplificadores Audiolab 8000PX e 8000S.

Fruição

Muitos episódios da série de TV *Heroes* (2006) e o enervante filme *Vacancy* (2007), foram os principais responsáveis pela minha opinião do Yamaha DVD-S661.

Heroes, cuja primeira *season* terminou em Maio de 2007 e cuja segunda *season* começou em 2007-09-24, sugere-se qualquer coisa à boleia do homem aranha, mas é suficientemente diferente para ser louvada, nestes dias do «já vimos tudo». O que aqui há a ver é o dia-a-dia de pessoas que começam «normais» e que, gradualmente, vão percebendo que têm capacidades invulgares, como ouvir pensamentos, atravessar paredes e não ficarem estupefactas com o *pan&scan* agressivo que a RTP2 faz a muitos conteúdos.

Um atractivo de *Heroes* é a quantidade, bem gerida, de personagens. Estes personagens são muito diferentes, desde uma criança que «fala com máquinas» a um idoso que consegue curar quem desejar, pelo que, em termos de áudio, o leque de vocalizações é objectivamente amplo e desafiante.

A música da produção é um tema dinâmico, bem orquestrado, mas

sempre o mesmo, episódio após episódio. Não se pode escrever que haja grande variedade musical. Ainda assim, os ambientes sonoros são suficientemente heterogéneos e cadenciados para constituírem um bom indicador do desempenho áudio de um sistema AV, ou de um componente do sistema, como no caso deste leitor de DVD.

O que me parece é que, nos agudos mais ondulados, como pratos de bateria em frenesim ou muita chapa metálica a amolgar-se, emerge um certo grão digital, que torna o momento indefinido, a partir de certa frequência. Na onda média, com as vozes, o timbre é sólido, sempre sem oscilações. Os graves são fortes, mas menos baixos do que quando uso o meu próprio sistema.

Há alternativas mais transparentes para quem só pretende ouvir música; todavia, se a receita for à base de MP3, talvez a amenização relatada até contribua para limitar a agressividade de algumas sessões.

É na qualidade de vídeo que o DVD-S661 merece francos elogios.

Experimentei-o com tecnologias CRT (televisor Sony KV2972) e LCD (monitor Samsung 275T – resolução nativa de 1920x1200) e os resultados agradaram-me muito: definição na imagem, sem atropelos nas fronteiras; cores vivas e consistentes ao

longo do tempo; negros sólidos em DVD-V e apenas uns cinzentos ocasionais em DivX.

Este leitor suporta os modos 480p, 576p, 720p e 1080i, via HDMI. Experimentei gravações 1280x720 e 1920x1080 e parece-me racional escrever que o dispositivo de visualização tem que ter resolução igual ou superior à do vídeo para poder denunciar um eventual ganho de qualidade no *software*: no meu LCD a diferença de 1280x720 é óbvia; no CRT não se dá por nada...

Experimente você mesmo. Eis um vídeo 1920x1080:

<http://www.dvbportal.com/ts/hilary.zip> (uma cantora)

Eis um vídeo 1280x720:

<ftp://ftp.cmf.nrl.navy.mil/pub/iHDTV/MPEG/abc.mpg> (um lançamento do Space Shuttle).

Resumo

O Yamaha DVD-S661 é um leitor de DVD-V, VCD, SVCD, CD-A, MP3, WMA, JPG e DivX. Suporta áudio PCM, MPEG, DD e DTS. Entre outras possibilidades de interligação, faz saída de vídeo+áudio digitais, por HDMI.

A leitura pode ser feita a partir de praticamente qualquer tipo de disco óptico ou dispositivo USB, mas o manual alerta para limites de capacidade no modo USB e o facto de se exigir uma confirmação, ao ligar periféricos, parece-me uma barreira desnecessária, por não haver tecla correspondente no aparelho.

O som é bom; a qualidade de imagem é muito boa. A funcionalidade é do mais polivalente que se arranja.



Preço: 209,00 €

Representante: Videoacústica

Tel.: 21 424 17 70

A revista para toda a fotografia

Assine já!



Opção A (1 ano)

Assine **12** números por apenas **45,60€** e receba* **GRATUITAMENTE** 1 Pasta de Arquivo



Opção B (1 ano simples)

Poupe **17%** – Receba **12** números pelo preço de **10**: Apenas **38€**

Opção C (2 anos)

Assine **24** números por apenas **91,20€** e receba* **GRATUITAMENTE:** Um colete SFP (M L XL XXL) + Uma Pasta de Arquivo



Opção D (2 anos simples)

Poupe **17%** – Receba **24** números pelo preço de **20** • Apenas **76€**

Sim, desejo subscrever a revista **Super Foto Prática**

Nome.....

Morada.....

Localidade.....

C. Postal..... Data nascim. / / Profissão.....

Telf. N.º Contribuinte.....

N.º Assinante..... E-mail.....

• **Assinatura (Portugal)**

1 ano (12 n.os, 45,60€) = Opção A 2 anos (24 n.os, 91,20€) = Opção C

1 ano (12 n.os, 38,00€) = Opção B 2 anos (24 n.os, 76,00€) = Opção D

Assinatura (1 ano) Europa 61,00€; Resto do Mundo 65,00€

• **Autorização de débito directo**

Por débito da minha/ossa conta abaixo indicada, queiram proceder, até nova comunicação, ao pagamento das importâncias que lhe forem apresentadas pela Editorial Grupo V.

Banco..... Balcão..... Titular.....

NIB.....

Data / / Assinatura.....

Desejo que debitem a respectiva quantia no meu cartão VISA (não são aceites cartões visa electron)

N.º Visa CW* Válido
*OBRIGATORIO

Junto envio cheque à ordem de Editorial Grupo V

* Salvo ruptura de stock



Av. Infante D. Henrique, 306 – 1900-717 Lisboa
Telf. Assinaturas: 218 310 937
Geral: 218 310 920 – Fax: 218 310 939
E-mail: assinaturas@grupov.com
Contribuinte N.º 503 976 474